



1º Congresso Mundial de
**Redes da Diáspora
Portuguesa**



1º Congresso Mundial de Redes da Diáspora Portuguesa

- Por Uma Visão Estratégica Partilhada -

Porto, 13 a 14 de Julho de 2019

DOCUMENTO DE ENQUADRAMENTO PARA A REDE DE:

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO – EMPREENDEDORISMO DA DIÁSPORA

De entre as principais linhas estratégicas que têm orientado a política externa portuguesa e a ação da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, assume particular importância a promoção do empreendedorismo das comunidades portuguesas; a valorização da importância estratégica da Diáspora no seu duplo potencial enquanto origem e destino de negócios e investimento; e a promoção das redes de contacto e apoio mútuo dos vários grupos da Diáspora em todas as geografias e formatos (agregados por áreas académicas ou profissionais, ou de natureza transversal).

Os Portugueses têm a globalização no seu ADN e são, por natureza e onde quer que estejam, influenciadores. Levam Portugal ao mundo e trazem o mundo para Portugal. Os empresários portugueses e lusodescendentes espalhados na nossa Diáspora, que noutros países desenvolvem a sua atividade, constituem-se como um valor estratégico fundamental quer para acolher e ajudar à internacionalização da produção nacional, quer na sua capacidade de investimento em Portugal. O seu mapeamento – quem são, onde estão, o que fazem, que ligação mantêm com Portugal e as suas raízes – tem sido um trabalho fascinante e desafiante na Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, alicerçado na convicção de que é fundamental valorizá-los, aproximá-los, apoiá-los e desenvolver trabalho conjunto.

Os indicadores económicos apontam que existe uma coincidência direta entre os dez países com maior Diáspora Portuguesa e os mesmos dez países de maiores trocas comerciais com Portugal, clientes das nossas exportações e fornecedores das nossas importações, e ainda os dez principais países de que são originários os milhões de turistas que anualmente afluem a Portugal.

Há, assim, uma perceção clara da importância do empreendedorismo da Diáspora, da sua expressão económica e do seu duplo potencial enquanto origem e destino de negócios e investimento, um verdadeiro ativo estratégico que há que valorizar e potenciar. Essa perceção está refletida em numerosas políticas públicas, programas e medidas governamentais, desde o recentemente aprovado Programa Regressar até à alteração do regime das Câmaras de Comércio e Indústria portuguesas no estrangeiro pelo Decreto-Lei n.º 154/2017, de 28 de

dezembro, permitindo que câmaras de comércio e indústria que exerçam a sua atividade no estrangeiro, possam ver reconhecido esse estatuto ao abrigo da lei portuguesa, com vista a facilitar as relações comerciais e industriais entre os países onde se situam. Conferindo-lhes, desta forma, uma organização, amplitude de ação e credibilidade essenciais às suas funções, e aproximando-as das comunidades portuguesas no estrangeiro.

Há muito que era necessário enquadrar, valorizar e potenciar o ativo estratégico do empreendedorismo da Diáspora. Era um nicho que estava a descoberto e não era referenciado de forma dedicada, na sua especificidade e no seu potencial, por nenhuma entidade em particular. Assim, e do ponto de vista operacional, as questões ligadas à Diáspora portuguesa no contexto empresarial são enquadradas numa estrutura, o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID), que trabalha sob a tutela do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, em articulação com as relevantes entidades internacionais, nacionais, regionais e locais.

O GAID tem por missão (1) identificar, promover e facilitar o micro e pequeno investimento dos portugueses e luso-descendentes no mundo, informando-os, dando-lhes a conhecer e a utilizar as oportunidades, programas e mecanismos de apoio existentes em Portugal para esse efeito (lema “Conhecer para Investir”) e orientando/reencaminhando os seus projetos para as entidades competentes; (2) apoiar a internacionalização de micro e pequenos projetos de base local e regional, incluindo a promoção de produtos endógenos e artes e ofícios tradicionais portugueses tendo como retorno a atração do turismo às suas regiões de origem; (3) fomentar a criação de redes de contacto e apoio mútuo dos empresários e outros agentes económicos da Diáspora em todas as suas geografias e formatos.

Para cumprir estes objetivos, o GAID atua em estreita coordenação com várias Redes, cuja ativação e intervenção são vitais para o desenvolvimento dos projetos e iniciativas: a Rede Diplomática e Consular (ligação direta e interativa à dinâmica empresarial da Diáspora, às suas aspirações e preocupações), a Rede dos Municípios (desde logo os Gabinetes de Apoio ao Emigrante com protocolos de 2ª geração) e a Rede de Pontos Focais interministeriais, agregando representantes de ministérios, institutos e organismos públicos, que ajudam a esclarecer dúvidas, obter e canalizar a informação necessária ao tratamento dos processos, projetos e propostas provenientes dos investidores e agilizar, na medida do possível, a sua concretização (por exemplo, AICEP, IAPMEI, Turismo de Portugal, Autoridade Tributária e Aduaneira, Segurança Social, IEF, etc.).

O GAID tem vindo a proporcionar apoio e acompanhamento a algumas dezenas de projetos nas mais variadas áreas, lançados por empresários portugueses e lusodescendentes residentes em múltiplos países de todos os continentes ou, inversamente, por empreendedores nacionais que visam a internacionalização através da Diáspora. Os projetos que o GAID acompanha e apoia (1) são, na sua maioria, de dimensão local ou regional, a chamada “territorialização” das iniciativas de investimento ou de internacionalização, muito importante, tal como é importante a atração de investimento para as regiões despovoadas do interior, caso de muitos projetos em

acompanhamento; (2) desenvolvem-se em múltiplas áreas de atividade (indústria aeronáutica, construção civil, metalomecânica, turismo, novas tecnologias, os setores mineiro, imobiliário ou agroalimentar); (3) e em múltiplas regiões do país, incluindo as Regiões Autónomas.

Os Encontros dos Investidores da Diáspora são porventura os eventos mais emblemáticos e mais abrangentes que o GAID organiza. Vêm demonstrando, na prática, a importância estratégica do empreendedorismo da Diáspora e alertando a sociedade e as instituições portuguesas para esta realidade. Reúnem, em Portugal, empresários portugueses e lusodescendentes residentes no exterior, Câmaras de Comércio, responsáveis municipais, agentes ligados aos investimentos e à internacionalização, e numerosos membros do Governo das tutelas mais relevantes nesta área. Proporcionam aos participantes informações e esclarecimentos sobre oportunidades de investimento em Portugal, e de internacionalização através da Diáspora, facultadas por dirigentes e representantes de instituições e entidades com competências nesta área. Estes Encontros são, além disso, um importante ponto de encontro e confluência entre os nossos concidadãos e os seus projetos, e proporcionam-lhes uma excelente plataforma de *networking*.

O Iº Encontro de Investidores da Diáspora, organizado em dezembro de 2016 em parceria com a Câmara Municipal de Sintra, contou com a presença de cerca de 300 participantes oriundos de 35 países da Diáspora. O IIº Encontro de Investidores da Diáspora decorreu em Viana do Castelo, em 15 e 16 de dezembro de 2017, em parceria com a Câmara Municipal de Viana do Castelo. Reuniu cerca de 570 participantes, portugueses e luso-descendentes oriundos de 38 países dos 5 continentes. Estiveram ainda presentes 10 membros do Governo, 20 autarcas e numerosos dirigentes e representantes de instituições e entidades nacionais, regionais e locais, bem como da comunicação social. O IIIº Encontro de Investidores da Diáspora decorreu em Penafiel, entre 13 e 15 de dezembro de 2018, numa iniciativa conjunta da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, através do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID), e da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, em colaboração com a Câmara Municipal de Penafiel. Reuniu cerca de 700 participantes provenientes de 35 países dos 5 continentes, assim como 13 membros do Governo das tutelas mais relevantes para a área do investimento, representantes dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores, dirigentes de numerosas instituições nacionais e regionais, autarcas, Embaixadores de Portugal e deputados à Assembleia da República pelo Círculo da Emigração.

Desde 2018 que se realizam, também, Encontros Intercalares de Investidores da Diáspora. O Iº Encontro Intercalar de Investidores da Diáspora decorreu nos dias 5 a 8 de julho, na Praia da Vitória, Terceira, Açores, com cerca de 120 participantes oriundos de 11 países, dos 5 continentes. O IIº Encontro Intercalar de Investidores da Diáspora decorrerá no Funchal, Madeira, em 25 e 26 de julho de 2019.

Os Encontros dos Investidores da Diáspora têm tido uma afluência e retorno muito significativos. Para além de cumprirem as principais funções de informar e conectar empresários portugueses e luso-descendentes de todo o mundo, prestam homenagem aos Portugueses no Mundo e às suas extraordinárias e emocionantes histórias de vida e são, também, um espaço de

apresentação de iniciativas e histórias de sucesso, de partilha de experiências, de conhecimento e identificação de afinidades, de possíveis bases de futuras parcerias, numa pluralidade de áreas de atividade económica.

O GAID participa ainda na divulgação, junto das comunidades portuguesas e com o apoio da rede diplomática e consular, de políticas públicas relevantes para a diáspora, desde logo as ligadas à promoção turística do país ou à informação sobre as oportunidades oferecidas pelo ensino superior português, entre outras.

Atua, igualmente, no âmbito de Programas e Medidas de âmbito nacional e interministerial, designadamente o PNCT – Programa Nacional de Coesão Territorial – agora PVI – Programa de Valorização do Interior, o Programa Capitalizar, o Plano Estratégico para as Migrações - PEM (2015-2020), o Programa Internacionalizar e o Programa Regressar.

Em suma, o trabalho do GAID e os Encontros de Investidores da Diáspora são uma aposta ganha. Porque as iniciativas, eventos e apoios que promove potenciam um capital de qualificação e conhecimento de valor inestimável para o desenvolvimento do tecido económico e empresarial do nosso país; mobilizam os nossos agentes económicos e instituições para a procura de soluções de acolhimento e oportunidades; apoiam a criação de redes internacionais de informação, conhecimento e suporte e o reforço do relacionamento empresarial da Diáspora; contribuem para o desenvolvimento de políticas que enquadrem a ligação fulcral entre investigação, inovação e empreendedorismo qualificado; e colocam as matérias ligadas ao empreendedorismo da Diáspora e ao seu potencial estratégico (como origem de investimento e destino de internacionalização) no radar das políticas públicas aos níveis nacional, regional e local; da ação externa do país; dos currículos de estudos académicos, universitários e técnico-profissionais; e no âmbito dos trabalhos desenvolvidos nas áreas de administração, gestão e negócios.

Algumas questões para estimular o debate:

- como pode ser potenciada ainda mais a dinâmica criada entre empresários da Diáspora, empresários em Portugal, Câmaras de Comércio e Indústria, e entidades responsáveis aos níveis nacional, regional e local, de forma a melhor contribuir para o desenvolvimento do tecido económico e empresarial do nosso país?
- que oportunidades e medidas de acolhimento e apoio devem ser adicionalmente adotadas para que a dinâmica criada tenha sustentabilidade e resultados duradouros?
- que respostas adicionais podem ser desenvolvidas, com o envolvimento da diáspora empresarial portuguesa, para o desafio de desenvolvimento económico e social colocado pela interioridade e pelos territórios de baixa densidade?
- que contributo pode ser dado, pela diáspora empresarial portuguesa e pelas instituições nacionais relevantes, para reforçar a ligação fundamental entre investigação, inovação e empreendedorismo qualificado?

Participe no Congresso com o seu *paper* sobre este assunto.

Tamanho recomendado > 5000 caracteres

Envie para congressodisapora@mne.pt